**PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIÓLOGICO DOS PACIENTES EM LISTA DE ESPERA PARA TRANSPLANTE RENAL EM GOIÁS**

CID DE LANA LEAO, FABIA MARIA OLIVEIRA PINHO, DAVI DE OLIVEIRA SOARES

Jornada Científica da Escola de Ciências Médicas e da Vida

**Introdução:**O transplante renal é o tratamento de escolha para a doença renal crônica terminal, pois está associado a uma melhor sobrevida e menor morbidade e a melhores índices de qualidade de vida, quando comparado aos métodos dialíticos, além de apresentar um menor custo. O Brasil possui um dos maiores programas públicos de transplante do mundo, sendo o transplante renal o mais realizado. Porém, apesar do crescimento dos transplantes, ainda não se extinguiu a lista de espera, que permanece crescente. A lista de espera é a única opção para aqueles pacientes renais crônicos que não possuem contraindicações e que não encontram um doador entre seus familiares até o quarto grau de parentesco, doação de cônjuges ou de qualquer outra pessoa. Vale ressaltar que a lista não está relacionada apenas ao tempo de espera, portanto, não há topo de lista . A seleção dos pacientes baseia-se na compatibilidade no sistema ABO, tendo preferência a igualdade, na menor incompatibilidade no sistema HLA, e prova cruzada negativa ou na ausência de anticorpos anti-HLA pré-formados. **Objetivos:**Descrever o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes renais crônicos que se encontram inscritos em lista de espera para um transplante renal, em Goiás. **Metodologia:**Realizou-se um estudo descritivo, transversal e quantitativo através de um levantamento nas bases de dados da Central Estadual de Transplantes de Goiás, em abril de 2023. Os dados coletados foram: idade, gênero, cor, município de residência, grupo sanguíneo, doença renal de base, número de transfusões, tipo de doador (vivo ou falecido), data da inscrição na lista e data do início da diálise. Foram obedecidos os preceitos éticos estabelecidos na Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, assim como a manutenção do anonimato e sigilo das informações coletadas. Por se tratar de uma análise de base de dados não foi utilizado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:**Foram analisados 364 pacientes inscritos em cadastro técnico único para transplante renal, sendo 58% do gênero masculino, 57% de cor parda, 74% na faixa etária entre 35 e 64 anos de idade (mediana de 48 anos), 50% eram do tipo sanguíneo ‘O’, 28% residentes em Goiânia, seguida por Aparecida de Goiânia (8%), Anápolis (7%) e demais municípios goianos. Em relação às causas da doença renal, destacamos insuficiência renal crônica (18%), glomerulonefrite (17%), hipertensão arterial (14%) e diabetes (10%). Cerca de 40% tinham recebido hemotransfusão e 8% já tinham sido transplantados. A mediana de tempo de hemodiálise foi de 38 meses, de intervalo entre início da hemodiálise e a inscrição em lista de 21 meses e tempo de lista de 9 meses. **Conclusão:**Conhecendo o perfil dos pacientes renais crônicos em lista de espera para um transplante, equipes de saúde podem desenvolver ações estratégicas regionais visando reduzir a própria lista e a morbimortalidade da doença, e incentivar a doação e transplantação de órgãos. **Referências:**1.Brasil. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. 2022. Disponível em: https://www.saude.go.gov.br/complexo-regulador/transplantes 2.Registro Brasileiro de Transplantes, 2022. Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado 2015-2022. Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos e Tecidos, 2022. 3. Batista CM, Moreira RS, Pessoa JL, Ferraz AS, Roza BA. Perfil epidemiológico dos pacientes em lista de espera para o transplante renal Acta Paul Enferm. 2017; 30(3):280-6 4. Campos CS, Santos KB, Ferreira GF, KVB. Perfil epidemiológico dos pacientes em lista única de espera para transplante renal na Cidade de Juiz de Fora. HU Revista, Juiz de Fora, v. 43, n. 3, p. 407-413, out./dez. 2017.

**Palavras-chave:**TRANSPLANTE RENAL , LISTA DE ESPERA , DOENÇA RENAL CRÔNICA